

Desenvolvimento da telefonia goiana.

A Telegoiás (Telecomunicações de Goiás), empresa telefônica pólo pertencente ao Grupo Telebrás, está completando oito anos de existência. Na época em que foi criada havia no Estado 32 mil telefones para cerca de 3.278 mil habitantes, apresentando uma densidade de 0,97 telefones para 100 habitantes. Naquela época havia no Estado 129 municípios (ou 58,4% do total de 221) mudos, isto é, sem nenhum serviço telefônico. Em junho deste ano, somente telefones sob a responsabilidade da Telegoiás atingiram 141.364 unidade para cerca de 4.082 mil habitantes, registrando uma proporção de 3,46 telefones para 100 habitantes.

A densidade, neste caso, ainda baixa, já segundo os padrões internacionais, que indicam 12 telefones/100 hab. Mesmo assim, houve um crescimento na densidade de 256,7% nestes últimos oito anos.

É preciso observar, ainda, que há 27 municípios goianos periféricos ao Distrito Federal cujos serviços telefônicos são prestados pela Telebrasil. Computado também o volume de telefones nesses municípios, a densidade aumenta, aproximando-se de 5 telefones para 100 hab.

Também em junho deste ano o numero de municípios goianos ainda sem serviço telefônico caiu para 39, representando 17,5% do total (hoje são 223 municípios).

Evolução

Por muito tempo as telecomunicações brasileiras permaneceram estagnadas. Essa estagnação gerou enormes prejuízos ao desenvolvimento sócio-econômico do País. Somente na década de 60 é que o Brasil passou a despertar para o importante papel das telecomunicações, como elemento fundamental para integrar o imenso território nacional. Surgiu, então, a Embratel (setembro de 1965) e logo depois o Ministério das Comunicações (fevereiro de 1967). Mas foi na década de 70 que o País realmente sofreu o impacto do desenvolvimento do setor das telecomunicações, de modo especial na telefonia, com a criação da Telebrás, como órgão coordenador e normativo do setor, em novembro de 1972.

Goiás não fugiu à regra. Pelo contrário, primeiro procurou-se atender aos principais centros urbanos onde a demanda de serviços se encontrava totalmente reprimida, criando sérios problemas ao desenvolvimento sócio-econômico do Brasil. O País se achava amordaçado, com as dificuldades nas comunicações telefônicas, locais e interurbanas. Os negócios se arrastavam, com a escassez de ligações mais abundantes e mais rápidas. Preciosos momentos eram perdidos.

Quanto aos serviços interurbanos, pouquíssimos circuitos interligavam algumas privilegiadas cidades goianas. Além de poucos, os

serviços eram de péssima qualidade, com equipamentos obsoletos e ligações que demoravam muito para ser completadas (o que acontecia na maioria dos Estados brasileiros). O Estado de Goiás podia ser considerado uma "zona muda", no setor das telecomunicações.

A tomada de consciência do importante papel na integração da comunidade local e interurbana provocou, inicialmente, um desordenado e inadequado aumento na quantidade de empresas telefônicas, sem que a prestação de serviços melhorasse ou crescesse de modo proporcional. Essa conscientização, no entanto, foi o primeiro passo a ser dado.

Nova fase

Em decorrência de uma nova política do Governo Federal de criar empresas pólos em cada Estado, surgiu a Telegoiás, em setembro de 1974, há oito anos, portanto. O objetivo principal era facilitar o estabelecimento de uma política de telecomunicações começando pela padronização dos equipamentos telefônicos e racionalização na prestação dos serviços.

A Telegoiás surgiu incorporando o patrimônio da então Companhia Telefônica de Goiás (COTELGO), fundada em 1943 e detentora da maioria dos serviços telefônicos goianos, possuindo cerca de 80% dos telefones existentes no Estado.

A partir da data em que a Telegoiás passou a comandar os serviços de telefonia no Estado o ritmo das instalações de cabos e terminais tomou novo fôlego, com construções de novos e apropriados prédios e equipamentos modernos. A densidade telefônica em Goiás nesses oito anos aumentou cerca de cinco vezes. Os circuitos interurbanos através dos quais as cidades e Estados se intercomunicam passaram de 140 em 1974 para mais de 2.300, atualmente, permitindo às regiões beneficiadas economizarem tempo, combustível, energia nos negócios e em outras questões. Além do aumento quantitativo houve também avanço na oferta de melhores serviços à população.

Em termos qualitativos, cabos velhos foram arrancados e substituídos por outros mais modernos e sofisticados; estações e centrais padronizadas foram implantadas, possibilitando o estabelecimento do sistema de Discagem Direta à Distância (DDD) em diversas localidades (de duas, em 1975, chegou-se a 24 em 1979). . Em consequência, foram reduzidas as longas esperas nas ligações interurbanas, os defeitos e ruídos baixaram seus índices, as conversações telefônicas se multiplicaram, facilitando os negócios e - nos momentos atuais - promovendo importante economia de gasolina e outros combustíveis.

O papel da Telegoiás foi fundamental, já que passou a ser responsável pela prestação 90,0% dos serviços telefônicos do Estado de Goiás.

Goiânia possui atualmente cerca de 90 mil telefones, ou 61,5% total, cabendo os municípios restantes a fatia de 38,5% (45 mil telefones).

Energia solar

A Telegoiás, neste ano, incrementou o uso de sistema de energia solar, solução adotada pela empresa a fim de dotar de serviço telefônico, localidades do interior do Estado desprovidas de energia comercial.

Em sua área de concessão, a TELEGOIÁS tem instalado, no momento, sistemas de energia solar em dez municípios, totalizando 1,3 KW. As localidades atendidas com esse tipo de energia são: Sítio Novo de Goiás, Augustinópolis, Arapoema, Couto Magalhães, Itaporã, Araguacema, Dois Irmãos de Goiás, Presidente Kennedy e Monte do Carmo, beneficiando cerca de 92 mil habitantes com serviço telefônico, através de Postos de Serviços, com equipamentos alimentados por essa nova modalidade tecnológica, no Brasil. De acordo com seu Plano de Expansão, até outubro deste ano a empresa terá instalado mais de 6,5 Kw de energia solar em 24 municípios: Almas, Ananás, Babaçulândia, Balisa, Brejinho do Nazaré, Conceição do Norte, Goiatins, Itacajá, Lizarda, Silvanópolis, São Sebastião do Tocantins, Mundo Novo de Goiás, Nazaré, Nova Olinda, Novo Acordo, Nova Crixás, Palmeirópolis, Paraná, Pindorama, Ponte Alta do Norte, Aporé, Formoso de Goiás, Araguaia e Natividade; correspondendo a uma população de 196 mil habitantes.

O atendimento de serviço telefônico nessas localidades está sendo viável devido ao emprego de geradores de energia solar, fato que seria possível se dependesse de sistemas convencionais de energia, levando-se em conta o alto custo de implantação e operação de empreendimentos de tal natureza.

Brasil

"Até novembro o Brasil terá nove milhões de telefones. Isso significa oito milhões e 200 mil aparelhos instalados a mais que em 1963. E em janeiro do próximo ano não haverá nenhum município mudo. Todos eles estarão integrados ao Sistema Nacional de Telecomunicações, pois o benefício não deve ser privilégio apenas dos brasileiros que já tem tudo".

A afirmação foi feita pelo ministro das comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, durante homenagem recebida em Presidente Prudente da Associação das Emissoras de São Paulo. Segundo ele, esta é a ordem do

presidente Figueiredo, que, entretanto, tem um motivo para lamentar: a falta de recursos que levassem também a ampliação da telefonia rural.

"Esta consciente de nossa maior preocupação no momento", explica o ministro, assinalando que o Programa vem sendo contido. Qualificando a reivindicação de um apelo nacional, disse tratar-se de um sistema caríssimo e de retorno muito baixo. Mas tem mantido contatos com o ministro da Agricultura, Amaury Stábile, a fim de, juntos, tentarem resolver o problema.